

Recuperação ambiental

FRANCIS BOGOSSIAN

EMPRESÁRIO

A Prefeitura do Rio elaborou e está implantando o Programa de Recuperação Ambiental da Bacia de Jacarepaguá através de ações de macrodrenagem, reflorestamento, reassentamento das moradias em áreas de risco e educação ambiental da região. Nos últimos anos já investiu R\$ 100 milhões de recursos próprios no programa. Ao mesmo tempo, está executando, na região do Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena, um sistema de esgotamento sanitário, com sistema de coleta, transporte e tratamento secundário dos esgotos.

Como a Prefeitura do Rio não teria recursos suficientes para recuperar toda a Bacia de Jacarepaguá, obteve, junto ao Japan Bank for International Cooperation, financiamento de US\$ 282,4 milhões, com prazo de sete anos de carência, amortização em 18 anos e uma taxa de juros de 2,5% ao ano.

O empréstimo já foi aprovado pela Comissão de Financiamento Externo do Ministério da Fazenda e pelo Senado Federal. No entanto, recebeu parecer contrário da Secretaria do Tesouro Nacional porque considera que o município já ultrapassou seu limite de endividamento. A Prefeitura, por seu lado, garante que tem capacidade de endividamento necessária para a obtenção desse financiamento.

Discussões à parte, o que a população da cidade do Rio de Janeiro quer é que o programa seja executado. Se o governo federal acha que a Prefeitura do Rio não tem capacidade de se endividar, então que a União contraria o financiamento ou encontre uma forma de transferir os recursos para a realização do programa. Quinze anos depois da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida por Rio-92, onde 179 países assinaram a Agenda 21, comprometendo-se com diversas ações

de preservação para garantir o desenvolvimento sustentável, a cidade do Rio voltará a ser o centro das atenções da mídia internacional, com os Jogos Pan-Americanos de 2007.

Para receber a Rio-92 o governo federal soube entender que era necessário investir na cidade. Mesmo se opondo politicamente ao governo do Estado do Rio, financiou a construção da Linha Vermelha. Concedeu também aval permitindo que o governo estadual obtivesse um financiamento externo para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. Em ambos os casos a cidade foi beneficiada assim como outros municípios da Região Metropolitana.

Com a proximidade do Pan-2007, a execução do Programa de Recuperação Ambiental da Bacia de Jacarepaguá se tornou mais urgente. É na região da Baixada de Jacarepaguá que se realizarão grande parte das atividades ligadas aos Jogos Pan-Americanos de 2007.

A região ocupa uma área correspondente a 25% de todo o município e é nesta direção que a cidade está se expandindo. O programa pretende solucionar os problemas crônicos de enchentes e deslizamentos de encostas. Com isto estará, não apenas beneficiando a população de 650 mil habitantes mas, principalmente, promovendo o desenvolvimento sustentável da região. É a Agenda 21 saindo do papel para se tornar realidade. O Brasil, que tem uma legislação ambiental rigorosa, onde qualquer construção e mesmo a derrubada de uma árvore precisam de licença ambiental, não pode deixar de dar igual atenção para a recuperação de áreas degradadas de uma cidade que é a porta de entrada do país.

Francis Bogossian é presidente da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro